

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyser Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyser Franco
PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typographia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLITICA NACIONAL

O NOVO MINISTERIO

Ao fim de quinze dias de haver sido provocada pelos bloquistas uma crise ministerial extemporanea e injustificada sob todos os aspetos constitucionais, o sr. dr. Bernardino Machado conseguiu através de patrióticos e dedicadissimos esforços, constituir um governo o mais possivel alheado da politica militante dos partidos. Como se sabe, o sr. dr. Bernardino Machado desembarcou em Lisboa a meio da semana seguinte áquela em que oficialmente se declarou a crise; e quando partiu do Rio de Janeiro nenhuma indicações possuía sobre o que oito dias depois aconteceria em Lisboa. Ainda a bordo do Avon, o illustre embaixador de Portugal no Brazil recebeu um convite do sr. presidente da Republica, pedindo-lhe para se avistar com ele no palacio de Belem com a possivel urgencia. Pouco depois o sr. dr. Bernardino Machado avistava-se com o sr. presidente da Republica e deste recebia o encargo de constituir um ministerio cujos membros fossem quanto possivel, afastados das responsabilidades directas nas lutas politicas.

Imediatamente e sem descanso, o eminente cidadão tentou atingir aquele fim, que afinal não pôde conseguir, porque muitas das pessoas que convidara se recusaram terminantemente, alegando varios motivos, a partilhar das responsabilidades do poder. É claro que não falta quem queira ser ministro. A verdadeira origem da crise está exactamente na manifesta abundancia do produto. Mas tambem o sr. dr. Bernardino Machado, nessa sua primeira tentativa, não podia escolher ao acaso, de entre todos os quasi todos os portugueses, os oito homens de boa vontade e de bom entendimento que devessem colaborar com ele. A tarefa era difficil, não só por isso mas tambem porque são raros os cidadãos que se não interessam, mais ou menos indirectamente, pela politica. É este, além de outros, o principal defeito dos governos extra-partidarios: a difficuldade em constituirem-se, ou melhor, em constitui-los.

O sr. dr. Bernardino Machado não desanimou. Reconhecendo o perigo da situação presente, levemente provocada pelos bloquistas, o illustre republicano proseguiu no desempenho da missão de que o encarregara o sr. presidente da Republica. Falhado o ministerio extra-partidario que os bloquistas diziam desejar, mas que eficazmente é conforme puderam trabalharam para que fracassasse, como é do dominio publico, o sr. dr. Bernardino Machado tentou nova formula, buscando englobar no projectado ministerio cidadãos que não devessem esperar dos diversos partidos as assanhadas e ferinas hostilidades, que tem transformado certa politica num arraial de cafres. Não era, vagamente sequer, um ministerio de concentração, mas caracterisadamente de conciliação e de apaziguamento.

De novo os bloquistas trataram de impedir a organização definitiva

desse ministerio. O sr. dr. Bernardino Machado, fortalecido na opinião publica, tambem não desanimou. Sob a sua bondade e extrema cortezia existem uma grande energia e uma vontade firme, em que se apoiavam o seu dever patriótico, o seu amor á Republica e as evidentes simpatias da opinião portugueza. Nova formula tentou, a terceira. É necessário dizer que, contrariamente ao procedimento incompreensivel e anti-patriótico dos bloquistas. O Partido Republicano nenhuma difficuldade opôs ás démarches do sr. dr. Bernardino Machado. E essa nova formula vingou porque não puderam os bloquistas impôr ás pessoas convidadas a declaração de uma recusa, umas por não estarem agrupadas nos partidos e outras por não ser possivel dar-lhes ordens.

A nossa atitude perante o novo governo é justamente a do paiz—de confiança benevola e patriótica. Não sendo um governo saído do Partido Republicano, nem tão pouco constituido como constitucionalmente deveria ser, na maioria do Congresso, ele procura, contudo, segundo declarações conhecidas, apaziguar animos exaltados e paixões insalubres e perigosissimas para a ordem republicana e para a tranquillidade do povo portuguez. Tanto bastaria para que o Partido Republicano Portuguez não hostilizasse o novo ministerio. Não abdicando nem esquecendo o direito constitucional, que lhe assistia, de organizar o novo ministerio, por ser o Partido Republicano o unico que no Congresso, contra todos os outros grupos coligados, possui maioria parlamentar, continua, entretanto, a manifestar claras e eloquentes provas de transigencia e conciliação, deixando o privilegio do odio, do egoismo e da inconsciencia politica para exclusivo uso dos seus traidoires adversarios. No torvo marulhar dos rancores e personalismos bloquistas, a nação e a enorme maioria dos republicanos colocaram-se abertamente ao lado do sr. dr. Bernardino Machado como homem que, na difficil conjuntura decorrente, melhores qualidades possuía para solucionar a crise.

Estando o Partido Republicano sempre com a Republica, com a dignidade da nação, com a ordem, com a lei e com o prestigio politico e moral do paiz, não podia acolher com ar de guerra o novo ministerio. Para mais, a ele preside o sr. dr. Bernardino Machado, que a todos dá plena garantia de imparcialidade politica. É um homem de alta respeitabilidade, de um grande talento e de uma vasta experiencia dos negocios publicos. Todo o paiz o estima e admira pelas suas nobres virtudes pessoais e pelo seu sereno mas ardente patriotismo. O paiz está ao lado do sr. dr. Bernardino Machado. Nós estamos ao lado do paiz. Nada nos interessa a politica no sentido vergonhoso em que certos aventureiros a entendem. A politica, para nós, seja em que circunstancias for, está nos altos interesses da Patria e da Republica!

NOTAS E COMENTARIOS

O Mundo

É deste denodado campeão da Liberdade e da Republica o editorial que hoje abrilhanta o Heraldo e que reproduzimos por ser a expressão verdadeira do sentimento de todos os democratas portuguezes.

Madalena arrependida

Aquele subtilissimo sr. Camacho, que todos nós admiramos, habitualmente, nas pitorescas colunas do seu inconfundivel periodico, confessava outro dia, num editorial, que a União se caiu em dar o seu apoio ao Partido Republicano Portuguez, foi, apenas, a titulo de experiencia e que não mais tornará a meter-se em cavalarias altas.

Tontinha União!

Como ela esquece que, em materia de auxilio, como em tudo, a primeira vez é sempre a que mais custa!

Em todo o caso, como ninguem lhe pediu tal declaração, aqui nos quedamos á espreita de ver se a D. União torna a cair outra vez...

Novo emprego da electricidade

Dizem de Londres que na quinta conferencia Kelvin, que se realizou no dia 23, na Instituição dos Engenheiros Electricistas, sir Oliver Lodge tratou o assunto da electrificação natural e artificial da atmosfera. O facto de a electricidade purificar, disse ele, indica-nos um meio segurissimo de nos tornarmos senhores dos fenomenos meteorologicos; noutros termos: de fazer a chuva e o bom tempo.

Segundo a opinião do conferente, pôde-se chegar a esse fim por um processo dos mais simples. Ha necessidade de chuva? Faça-se subir até ás nuvens um pagão que, lançando uma descarga de electricidade, fará condensar os vapores em gota e produzirá assim uma chuva magnifica.

Para obter esse resultado, é preciso operar com electricidade negativa. Se, ao contrario, for positiva a electricidade que se lance no alto, as nuvens dissipar-se-hão e fará bom tempo.

Para acalmar as furibundas oposições é que não ha invento possivel.

Presunção

Confessando que o governo do sr. dr. Afonso Costa foi constituido com o apoio da União Republicana, o sr. Camacho afirma que tal apoio não foi meramente desinteressado, porque chegou ao sacrificio. Não sabiamos de tal, todavia, para que não deixem de figurar nalgum agiologio arte-nova os maritulos da união, bom será que o sobredit sr. Camacho esclareça as turbas sobre o assunto, e nos diga se o tal sacrificio foi cruento ou incruento...

A's avessas

Conta, espirituosamente, a Luta, o formidoloso organ camachonico:

«Morreu ontem em Cascaes um pobre homem que tinha quasi todas as miudezas trocadas. Assim elle, tinha o figado, que toda a gente traz do lado direito, do lado esquerdo, e o coração, que toda a gente traz do lado esquerdo, do lado direito. Com os orgãos pares é que o homem estava a bein com as regras da anatomia topografica. Na verdade o pulmão esquerdo tinha só dois lobulos e o direito tres, o que deve ter dado ao coração bastante trabalho para arruajar conveniente alijamento. Mas uma pessoa que tem o coração ás avessas, como é que amará?»

Não sabemos bem, ao certo e muito nos surpreende que, nessas coisas ás avessas, o sr. dr. Brito Camacho ainda tenha de fazer perguntas.

A conjunção

Trecho da epistola do sr. Antonio José de Almeida ao sr. Presidente da Republica:

«Igualmente é do conhecimento de V. Ex.ª que atualmente o Partido Evolucionista se encontra ligado á União Republicana e aos parlamentares independentes, e se afirma uma força de governo.»

Bom seria, que o patriarca evolucionista ampliasse a sua informação dizendo-nos de que especie é a tal conjunção a que se refere.

Cá pela nossa parte, entendemos que é uma conjunção copulativa.

Será? Tem a palavra o sr. Camacho.

Danada!

A Republica, aquele famigerado alcorão do evolucionismo patarata, onde, alternadamente pontificam o sr. Antonio José de Almeida, em estio colorau doce,

e Alfredo Pimenta, em chinfrineira prosa confirmativa do seu apimentado apelido, anda, positivamente danada com a solução da crise.

Agora, vendo malogradas as suas ambições de conquistar o poder, armou em Jeremias de capelista e farta-se de dizer aos seus leitores, entre lagrimas e suspiros, que a Republica vac por agua abaixo. Para que lhe havia de dar!

Muita falta fez a certa gente o involudavel dr. Miguel Bombarda!

Piramidal

Girandola final de um florido, pirotecnico e bombastico editorial do sr. Antonio José de Almeida, no alcorão evolucionista, vulgo Republica:

«Que a nação se advirta a si mesma da sua falta e que a palavra daqueles que a querem acordar para a Vida e para a Liberdade lhe não passe por cima, como o vento passa pelas piramides, deixando-as quietas e frias.»

Por um excesso de modestia, facil de compreender no ex-distribuidor de petroleo e balas aos conspiradores, S. Ex.ª não falou nos aeroplanos lá do seu partido, que continuam a passar por cima de piramides, carros, carretas e carroças, sem ninguém dar por elles no céu caliginoso da nossa politica...

CANCIONEIRO DO POVO

Os meus olhos, de chorar, Já nenhuma graça teem; Já os tenho arrependido Que não chorem por ninguém.

Quando o rouxinol padeece, Uma ave tão pequena Que fará men coração Coberto de tanta pena.

Não posso viver sem ti, Sem ti não posso viver; Viver muito não é vida, Viver muito é morrer.

Politica mesquinha

Recordamos do nosso presado colega a Patria estas passagens, do seu editorial de 18 do corrente, que elucidam, completamente, os nossos leitores, acerca da attitude das oposições:

«Unionistas e evolucionistas irmanados pelo mesmo odio ao Partido Republicano e pela mesma cega ambição de mando, recebem hostilmente o ministerio presidido pelo eminente cidadão dr. Bernardino Machado, chegando a usar de termos que a mais elementar cortezia aconselhava a não escrever. Que lhes fiquem, perante o paiz, a responsabilidade dessa attitude!»

O Partido Republicano é que não envereda por esse caminho. Tendo o poder, pertencendo-lhe ainda o mesmo poder se a crise fosse resolvida em rigorosa conformidade com a indicação parlamentar, o velho Partido Republicano, experimentado por tantas adversidades no tempo da propaganda, mas já mais abatendo a sua flamula, conservou-se sereno, sem odios que nunca alimentou, disposto a colaborar efelivamente na obra da defeza da Republica e de escrupulosa administração.

Enquanto outros partidos, sem forças que se lhe assemelhem, conservavam uma irreductivel intransigencia, recusando-se a contribuir para solucionar a crise, o Partido Republicano facultava todas as soluções, não colocando nenhum entrave á organização do ministerio. É bom registar estes casos de moral e lealdade politicas. Pois só porque no governo figuram tres parlamentares do Partido Republicano, homeos que á causa da Republica e ao estudo dos serviços publicos teem dado toda a sua actividade e o melhor da sua energia, barafostam os ambiciosos da chamada conjunção, dizendo que «a solução da crise não satisfaz uinguem, nem os partidos nem os homeos», como impertidamente o declara em pontifical artigo o chefe evolucionista.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS
Morada—Rua João de Deus
FARO

DEMOLINDO

UM CRIME LEGAL

Os jornais de Paris falaram ultimamente num caso monstruoso—monstruoso pela imconcebivel preveridade moral—do qual poderia concluir-se que a maldade humana, em vez de diminuir com os progressos da civilização, vai aumentando em réquintes, como se os homeis experimentassem na crueldade um gozo intimo e sadico.

Para que me não acusem de pessimismo vou narrar o caso para que os leitores meditem, ficando cada qual com os seus comentarios.

O caso é trivial em si, mas não nãas suas immediatas consequências.

Divorciada, ha mais de um ano, uma senhora que tem muitas relações e uma posição remediada, deu á luz um menino. Por motivos faéis de comprehender, e que me não cabe apreciar, essa senhora não pode perflhar a criança e o mesmo acontece com o pai ou com a pessoa que tem razões fundadas para considerar-se como tal. O menino é pois registrado como filho natural, isto é, de pais desconhecidos. Até ahí, o facto nada tem de extraordinario.

Dão-se casos semelhantes todos os dias. Agora, porem, chegamos á parte anomala, á parte infame e horrivel da questão: a mãe que não pode ou não quizer dar-se a conhecer perante a lei, fica com o filho das suas entranhas, esperando poder um dia perflhar-lo, cria-o com tanta ternura e mimo como se o fruto dos seus amôres clandestinos fosse tão legitimo como o de mais honrado matrimonio. Devo acrescentar que essa senhora, que detesta a vida ociosa, está trabalhando por sua conta. Um belo dia aparece-lhe em casa um sujeito—uma especie de bandido vestido com decencia, ha tantos assim!—para propôr-lhe um negocio que era simplesmente uma intrujice. A senhora, que não é nenhuma tola, adivinha o laço que lhe mandam armar por aquele miseravel; vai queixar-se á policia e é preso o intrujão.

Ao sair da cadeia, depois de cumprir a bem merecida sentença, o bandido imaginou uma terrivel vingança contra aquela que o fizera encarcerar. Averiguou espio e soube por acaso da posição delicada em que ella se achava com respeito ao filho natural; como conhecia as difficencias da lei graças ás quaes é proibida em França a investigação da paternidade dos filhos registrados como naturaes, dirigiu-se á mairie em que fora registrada a creança e, com o maior cinismo, com um sorriso de satisfação nos labios, disse ao empregado encarregado dos registros:—«Sou o pai do menino declarado em taes condições, em tal dia, a tal hora e, na minha qualidade de pai, venho reconhecer o meu filho.»

Eis tudo. A primeira vista parece que nada é, até ficamos sem comprehender, pois trata-se de um caso pouco ordinario. A situação da pobre mãe, graças á estupidéz e ás lacunas da lei é humilhante e atroz. Aqui está um homem que, pelo unico facto de apresentar-se a fazer uma declaração, cuja falsidade salta aos olhos, pode de hoje para amanhã, exigir—e é isso que vai acontecer qualquer dia—que a criança seja arrancada dos braços da verdadeira mãe, que não pode perflhar-la, mas que ha de supplicar, chorar e queixar-se de tamanha injusticia, para lhe entregarem! O mais triste e horrivel é que em nome da lei escrita, dessa lei infame que os homeos elaboraram na sua profunda ignorancia do coração humano, a justiça toda com os seus rapidos e irresistiveis meios de acção ficará ao dispôr daquele malvado, no dia em que ele quizer prevalecer-se dessa paternidade falsa, embora legalmente registada e admitida.

É simplesmente abominavel. Já vê o leitor em que situação desesperada a lei põe a pobre mãe!! Se ella pecou debaixo de certo ponto de vista, bem cruelmente lho fazem pagar aqueles que, tendo o dever de legislar para defender a sociedade, não souberam evitar o crime nefando que se vac-realizar.

O filho ha de ser entregue pela justiça (a justiça por antifrase) áquela pai postizo, com toda a certeza; e este que sabe o martirio da mãe, vai servir-se impune-mente do pequeno para tirar á desgraçada até ao ultimo centavo das suas economias—pois não tem outro fim o intrujão. E mais tarde, quando o repugnante bandido vir que ella já nada tem, que já de nada lhe serve a criança, atira-lha como quem atira para a rua um traste velho que já não serve. E a pobre mãe,

farta de chorar e de sofrer, sem forças e recursos para vencer as dificuldades do futuro, talvez se veja obrigada a separar-se voluntariamente do filho das suas entranhas, e entregá-lo a Assistencia publica. Que iniquidade!

Darwin.

Capitão-tenente Cabeçadas Junior

Ao ser conhecido em Loulé o proposito do sr. capitão tenente José Mendes Cabeçadas Junior renunciar ao seu mandato de deputado por este circulo tal noticia causou sensação, pois que sua ex.ª conta em cada contrarrevolução um verdadeiro amigo.

Foram-lhe enviados os seguintes telegramas:

«Para prestigio da Republica e bem da Patria e do nosso concelho, em nome de todos os amigos pessoais e politicos exigimos que desistas á renuncia de deputado.—(a) José Fernandes Guerreiro.»

«Como representante do concelho de Loulé, a camara municipal pede instantemente a v. ex.ª que desista de renuncia de deputado.—(a) O presidente, Candido Guerreiro.»

E de crer que o illustre marinheiro satisfação o desejo tão calorosamente expresso nestes telegramas, com o que todo o concelho rejubilava.

O capitão tenente Mendes Cabeçadas, que a sua terra natal deu toda a honra resultante da sua acção valorosa de 5 de outubro, que a Patria deu todo o esforço alevantado e digão da sua energia moral, que a Republica deu toda a intrepidez da sua alma heroica, não pode nem deve levar áante o seu proposito.

FEMINISMO

JANE FRANKLIN

Jane Franklin, segunda mulher do celebre navegador John Franklin, nasceu em 1792 em Inglaterra. A sua familia refugiara-se ali por ocasião da revolução do Edo de Nantes.

Seu pae, John Griffin, viajava muito e desde muito nova acostumou-se com elle a viajar, acompanhando-o sempre, ao principio em Inglaterra e depois na Europa Continental aonde veiu pela primeira vez em 1814, logo depois da paz de Amiens.

Foram primeiro a Génova e depois a Nápoles onde estiveram em grande risco de vida por causa da revolta a favor de Murat, em consequência da saída de Napoleão da ilha de Elba.

Voltaram para Génova onde passaram o inverno, e nos anos seguintes viajaram juntos pela Alemanha, Boemia, Dinamarca, Noruega e Holanda.

Depois disso visitou Madrid e por ultimo S. Petersburgo e Moscon, precedendo esta ultima viagem, quasi immediatamente, o seu casamento, que se realizou a 5 de novembro de 1828, com o capitão John Franklin, que voltara então da sua segunda expedição de descoberta ás costas da America Arctica.

Apenas casados, John Franklin e sua mulher, foram para França, e dali para o Mediterraneo, seguindo para o Egipto, Palestina, Asia Menor e Grecia.

Pouco depois, quando Franklin foi nomeado governador de Van Diemen's Land, fez uma visita á Australia, sendo a primeira senhora que atravessou por terra da Melbourne á Sydney, onde erigiu um monumento á memoria de Mateus Flinders, que descobriu aquelle territorio.

Dali foi para a Nova Zelândia, e voltou a Inglaterra, em 1844. Em 1845 partiu a fatal Expedição Arctica e pela ultima vez viu o marido.

No intervalo, enquanto não chegavam noticias, foi á Madeira e dali á India, voltando a Inglaterra pelos Estados Unidos.

Em 1848 começou o governo inglez a inquietar-se muito com o fim que teriam levado os navios da expedição, Erebus e Terror.

Desde então, até 1855, não menos de dezesseite expedições se formaram em Inglaterra, além de tres outras dos Estados Unidos, para irem em busca dos navios perdidos.

De tempos a tempos chegavam ruindres vagas, de se terem encontrado vestígios, mas o primeiro sinal certo trouxe-o o doutor Rae, que comprara aos naturaes uns poucos de garfos e colheres de prata, e penacho e uma das condecorações de John Franklin.

Tinhão-lhe dito também que haviam encontrado os brancos no inverno de 1849 ou 1850, que lhes haviam vendido uma foca; e que quatro mezes depois tinham encontrado os corpos de trinta, mortos de fome. Alguns outros restos foram encontrados pela expedição da Companhia da Bahia de Hudson, em vista do que, o governo concluiu qual tinha sido a sorte da tripulação e desistiu de continuar a fazer mais pesquisas. Enquanto, porém, a ultima esperança não desaparecia, a pobre senhora não podia estar tranquilla.

Com uma devoção e uma resolução exemplares, mandou á sua propria custa outro navio, o Fox, sob o commando de sir Leopoldo M. Clinck. Partiu o Fox em 1857, e voltou em 1859, trazendo a noticia de que o tenente Hobson, numa viagem em trechos que tinha durado 74 dias, havia descoberto

na illa, de King William uma memoria de pedras soltas e um canudo de lata encerrando um papel depositado pelo capitão Fitzjames em abril de 1848.

O papel declarava que o Erebus e Terror tinham enalhado em setembro de 1846, que John Franklin morrera a 11 de junho de 1847 e que os navios haviam sido abandonados aos 22 de abril de 1848.

O misterio do destino de Franklin e dos seus bravos companheiros ficou finalmente descoberto e a Sociedade de Geografia premio os esforços de lady Franklin oferecendo-lhe uma medalha de ouro. Ainda dappis disto eucaton uma nova serie de viagens, principiando pela Crimea; dali foi á America, e voltou á patria pelo Japão, Chiba, India e Egipto.

Viajante incessantemente, continou a visitar as quatro partes do mundo, e já com oitenta anos fez uma viagem ao Chili, S. Francisco, Chicago, e Nova York. Só quando as forças lhe faltaram é que deixou de viajar, vivendo então numa reclusão quasi completa. O ultimo ato da sua vida foi a elevação de um monumento a seu marido, na Abadia de Westminster, em Londres. Morreu aos 48 de julho de 1875 com 83 anos de idade.

TAXAS POSTAES

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais:

Franco, 210 centavos; marco, 25g desavos; corão, 220 centavos; dinheiro sterlino, 45 5/16 por escudo.

VARIEDADES

IRREVERENCIA

Quando os hespanhoes saquearam Roma, entrando um soldado por um convento, e achando tudo despojado e um só frade, grande letrado, que ficava entredado numa cama, o pôz sobre um burro, e o levou pela cidade, apregoando:

—Quem me compra esta carga de letras?

PROEZAS DE CUPIDO

Em pretensões amorosas eram competidores um velho e um rapaz.

Este disse em uma ocasião ao seu rival, na presença do objeto de seus mutuos galanteios que se deixasse de amores e fosse rezar numas contas. «Diz isso por eu ser velho, e o senhor rapaz, respondeu o outro; pois saiba que na minha terra mais moço é um homem de cinquenta anos, que um jumento de quinze.»

RESPOSTA A TEMPO

Dizia um sujeito, numa sociedade, que se fosse rei mandaria açoitá a quem dissesse vinte parvoíces.

—Pois ao senhor, lhe respondeu uma menina, só lhe faltavam dezanove.

VELHOS E MOÇOS

Alguns meninos pregaram uma peça á um velho.

Este, rabujento, saiu pela porta fóra, e perguntando-lhe alguém onde ia, respondeu:

—Vou vêr se encontro Herodés, para me vingar desta rapaziada!

SERÁ VERDADE?

Pessoas muito curiosas nos asseguram que o remedio mais eficaz contra os perseguidores são as alfarróbas. Exemplos que nos referiram, acontecidos, tanto nesta cidade como em varios povos da provincia, tem demonstrado que no local onde ha alfarróbas, não se vê nenhum daqueles animalejos; casas cheias desta praga, tem ficado inteiramente livres, tendo-se colocado nelas um a dois pequenós cabazes de alfarróbas.

Como o remedio é simplez, recomendamos a receita.

OUTRORA

No principio de cada estação apparecia antigamente em Veneza, e não sabemos se ainda aparece, uma figura vestida, denominada a Boneca de França; era tipo a que deviam conformar-se as mulheres, e toda a extravagancia se tornava de bom gosto sendo copiada daquelle original.

UM BOM COLONO

D. Afonso III de Portugal foi servido perdóar ao muito reverendo Francisco da Costa, congo secular de Touraca, natural da ilha da Madeira, por ter tido communicação illicita com sete irmãs, onze afilhadas, seis tias, sete comadres, e uma criada eferiva, além mais de cincoenta e uma mulheres de quem teve noventa e sete filhos, sendo quarenta varões e cincoenta e sete femeas!

O NOVO MINISTERIO

Na relação que publicamos, respeitante á constituição do novo gabinete, indicámos como indignado para a pasta da marinha o sr. Xavier de Brito.

Tendo este sr. declinado tal encargo, foi convidado para a referida pasta o capitão de fragata, sr. Augusto Neuparth que aceitou, prestando assim o seu patriotico concurso ao illustre presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado.

CONTOS E NOVELAS

FELICIDADE

Através do mil formas, mil visões, O universal espirito palpita Subindo na espiral das creanças!

Antero de Quental.

Era lilás o ceu. O mar desenhava, ao longe no limite do horizonte; e uma linha palidamente brilhante.

Ondas meigas vinham quebrar-se no areal em foculos de prata, com reflexos debeis de amestida e a areia da praia, iluminada de soslaio pelos ultimos raios de sol, tinha reverberações fulvas de ouro em pó.

Quasi ao findar do dia, quando tudo ainda mais se esfumava; cançado de contemplar o ceu; olhei a areia de oiro logo meus olhos se ficaram numa fantastica inscrição que, gravada a poucos passos do sitio em que eu estava, interrompia a lisura mole e humida da praia.

Era só uma palavra: — Felicidade — e as dez letras que a compunham rebrilhavam esplendidamente, em cintilações de pedras preciosas, obtidas pelo efeito de luz que, muito tenue, se dispersava ao longo da margem.

E a estranha inscrição fazia lembrar flores de oiro bordadas em brocado precioso.

Alguns instantes me entretive contemplando aquella palavra fantastica tão incompreensivel como enganadora.

Cheguei mesmo a imaginar que ali escrita, ella era como que uma lapide triunfante, atestando o dominio da Ventura, que devia começar ali, na agua tranquilla, junto da areia de oiro, e continuar-se pelas vastas profundezas do Mar, cujos abismos, a minha imaginação idealisava povoados de mil palacios feitos de brilhantes e perolas, rodeando um pavilhão estranho, feito de cristal e esmeraldas, onde, como num santuario, sobre um trono de coral atapetado de algas—a Fada Felicidade—ião voluvel e despresadora dos condenados aos trabalhos da vida—repositava de seus furtivos passeios pelo mundo...

Mas logo me recordei que o marulhar das ondas parece ás vezes um coro de lamentos e, no quadro da minha imaginação, perpassaram vultos de naufragos, em horrosos tranzes, afogados de expressões sinistras...

Não, a Fada Felicidade também não habita o Mar...

Perdia-me nestes pensamentos quando vi, como que surgindo da agua, uma sombria aparição.

Era um vulto airoso de mulher, envolto num largo péplum de crépe semcado de perolas, que brilhavam palidamente, a lembrarem lagrimas em olhos saudosos...

Segurava, de encontro ao quadril airoso, uma amfora de prata.

Vagarosamente, seguiu até junto da inscrição, parou alguns instantes como que a lê-la.

Um sorriso ironico brincava-lhe nos labios finos...

Depois, vagarosamente também, inclinou a amfora e vasou todo o liquido, pouco a pouco, qual angustiado pranto, sobre a areia fina...

A palavra desapareceu num instante, como que levada pela agua através da silica e, á luz quasi extinta do dia, eu pude ler, num diadema que circundava a fronte beta da estranha aparição, uma palavra, certamente o seu nome:

Tristesa...

E o mar murmurava ao longe...

Lyster Franco.

POETAS

ARRULHOS

O minha noiva acredita, Ando a cismar, a cismar, Mas olha, coisa exquisita, Não sou capaz de encontrar Um tratamento catite,

Qualquer maneira mimosa De te chamar—que tal stá— De te chamar minha esposa E de caminhar—eu sei lá— Meiga, travessa, formosa

Vejamos, pois: minha estrela... Isto é sedico, bem vis, Meu sol... meu bem!... minha aquela?... Oh Santo Deus, por quem és, Como é que chamas por ela?

Estes moftinos poetas Levaram tudo, senhor! Por que esgotaram, patetas, O dictionario do amor. Em poesias seletas?

E eu que me canse em procura Dum tratamento gentil... E' já rançosa a figura, Senão chamava-lhe abril, Rosa da minha ventura,

Ou cousa assim deste lote. Não ha remedio, não ha; —Prego na França um calote— De hoje em diante, olha lá, Chamo-te—minha Mascote.

Joaquim Lima.

Antonio Maria da Silva

O illustre deputado sr. Antonio Maria da Silva tem a honra de apresentar ao parlamento varias proposições de lei, que já tinha esboçado, quando ministro do fomento, e que faziam parte do seu plano de organização de varios serviços dependentes do mesmo ministerio.

Noticias de Instrução

Foi já publicado o decreto encarregando o chefe da repartição de instrução primaria e normal, sr. dr. João de Barros, de inspecionar as escolas primarias e normaes, sendo-lhe pagas as viagens e mais despesas, assim como a gratificação, diaria de 2750.

Durante a sua gerencia da pasta da instrução o nosso illustre correligionario sr. dr. Sousa Junior creou 288 escolas primarias moveis, cuja despesa é custeada pela verba de 56 contos votada pelo parlamento, por diversos donativos de benemeritos e ainda por oferta de casas para as aulas e de material escolar.

Procura-se obter casa com melhores condições para instalação da escola do sexo masculino de Algoz, circulo escolar de Silves, cuja frequencia tem aumentado nos ultimos tempos.

Na dotação de 200 contos destinada a ampliações escolares, coube ao distrito de Faro 2 contos e 600 escudos que foram assim distribuidos:

Faro, (Estoi), 1.000; Silves, 600; Silves, (S. Bartolomeu de Messines), 500; Vila Real de Santo Antonio, 500.

Foi creada uma escola primaria movel na Mina de S. Domingos.

Foi nomeada professora interina da escola feminina de Estoi a sr.ª D. Ana da Gloria Oliveira.

A graça alheia

BOA RESPOSTA

Importunava certo ermitão um estrangeiro para que beijasse um oratoriosinho, que trazia com a esperanza de tirar osmola.

Depois que o estrangeiro beijou a dita imagem, foi tirar da cabeceira da cama um crucifixo, e depois de o dar a beijar também ao ermitão lhe disse muito sizado:

«Estamos pagos»

REPLICA HISTORICA

Em França por ocasião das bodas da imperatriz Margarida d'Austria, filha de Filipe 4.º, ordenou-se uma festa de cavalhadas, onde os cavalos dançaram ao som de instrumentos em belo compasso, coisa que, por nova admirou muito.

Disseram a Luiz 14.º que ordenasse também um similhante baile, ao que elle respondeu: «Eu quero que os meus cavalos aprendam outra sorte de danças entre as trombetas e tambores.»

RABULICE

Certo advogado quiz fazer valer muito um conselho que dava a uma menina com quem pertendia cazar. Queixando-se ella de similhante exorbitancia, lhe disse elle:

«Querá fazer conhecer a v. ex.ª quanto é lucrativa á minha profissão, a fim de que saiba quanto valho.»

LOGICA FIADUESCA

Pregando um barbadinho na presença de certas freiras no domingo de pascoa, lhes disse:

«Quereis saber, minhas amadas ovinhas, a razão porque Jesus Cristo appareceu ás mulheres logo que resuscitou? Foi para que a noticia da sua resurreição se espalhasse mais depressa, e fosse sabida de todo o mundo.»

COINCIDENCIA

Um individuo, como muitos outros, afetado da mania de escritor dramatico, imaginou escrever uma comedia de um plano e estilo desconhecidos e que, pela eccentricidade pudesse conquistar-lhe uma radiante corôa artistica.

O meu intuito é alcançar celebridade, pensou elle, assim escrevo um mundo novo, faço uma nova raça de homens: de cristal, de chumbo, de estanho, de banana; outros quadrupedes para ridicularisar os ignorantes; mas quadrupes?, como poderá representar-se a minha obra? Vejamos.

E no entusiasmo da sua imaginação, põe as mãos no chão para experiencia.

N'este momento entra no gabinete o seu creado:

—Meu senhor, a palha chegou agora mesmo!

Ambos ficaram atonitos!

Pela imprensa

A Patria nosso brilhante colega de Lisboa, participou aos seus leitores que, a fim de poderem ser realizados os grandes melhoramentos materiaes que annunciara; no sentido de o tornarem um jornal moderno, resolveu suspender a sua publicação até ao fim do corrente mez, devendo reaparecer completamente transformado em principios de março.

Pariziana—Recebemos a visita desta revista illustrada, que iniciou a sua publicação no Porto, em 5 de janeiro ultimo.

Superiormente dirigida pela nossa distin-

ta colega sr.ª D. Maria da C. Pereira, a nova publicação caracteriza-se por um magnifico aspecto, muitas illustrações e fina elaboração literaria.

Felicitemos muito cordalmente a Pariziana e vamos estabelecer a permuta.

Abuso de funções

Estamos informados de que no dia 7 do corrente, pelas onze horas, foi o nosso dedicado amigo e correligionario sr. José Guerreiro Murta Junior, proprietario do sitio da Goncinha de Loulé, bruscamente assaltado no sitio do Garrão, freguezia de Almancil, por José Lucio e Luiz Bernardo, praças da guarda fiscal do posto de Quarteira, que, por aquele nosso amigo andar á caça, lhe exigiram em termos incorrectos as licenças de uso e porte de arma, da caça e do uso de cães. O sr. José Guerreiro Murta Junior apresentou immediatamente as duas primeiras licenças e, em relação á terceira, fez ver aos guardas que tal licença não era exigida pelas posturas do concelho de Loulé. Ao contrario, os guardas arrebataram as duas licenças das mãos do nosso amigo e ordenaram-lhe que sob prisão os acompanhasse: O sr. Murta Junior, com toda a sua paciência, acompanhou-os até á sede do concelho, duas leguas distante do referido sitio do Garrão.

Entrando em Loulé, como se fosse qualquer ladrão ou assassino, foi pelos guardas conduzido ao posto da guarda republicana, onde um soldado, cujo nome não conseguimos obter, usou também de quaesquer indelicências para com elle. Já no posto da guarda republicana, foi o sr. Murta Junior visitado por inumeros dos seus amigos de alta cotação no meio de Loulé, e era pouco depois entregue ao sr. administrador do concelho: Ora, o sr. administrador do concelho, que é o nosso amigo sr. Eurico de Campos, homem de honestidade e cumpridor das leis, recebeu a queixa e, vendo que os dois guardas tinham cometido um indesculpavel abuso, mandou em paz o sr. Murta Junior.

Pergunta-se: Com que direito os guardas tiraram ao sr. Murta Junior as duas licenças que elle tinha em seu poder? Com que direito lhe exigiram a licença de cães, se as posturas de Loulé nada prescrevem sobre o assunto? Com que direito o levaram sob prisão até á sede do concelho, privando-o illegalmente da sua liberdade e do seu direito de caracter? Com que direito o sujeitaram ao vexame de entrar sobre prisão na vila de Loulé, onde só tem amizades e causou viva estranheza semelhante escandaloso!

Abusos inqualificaveis, cometidos pelos dois referidos guardas e que o respectivo comandante não poderá deixar sem reparo e sem castigo, para honra e prestigio da guarda fiscal e garantia dos direitos individuais.

Aqui relatafamos este caso, chamando para elle a atenção do sr. comandante da guarda fiscal, a fim de se punirem os culpados e remediarem novos abusos.

A emigração

No governo civil deste distrito na semana finda em 17 de janeiro ultimo, foram concedidos 5 passaportes e 5 bilhetes de identidade a emigrantes que, acompanhados de 4 pessnas de familia, seguiram os seguintes destinos:

America do Sul, 6 e America do Norte, 4. Naturalidades—Olhão, 7; Tavira, 2; e Faro, 1.

Profissões—Trabalhador, 3; domestica, 2; proprietario, 1, e maritimos, 4.

Idades—De 21 a 40 anos, 6, e de mais de 40, 4.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 4, e analfabetos, 6.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

A convite do professor nosso presado amigo, sr. José Maximo de Sousa, realisou-se uma reunião para levar a efeito a «Festa Nacional da Arvore», sendo para tal fim nomeada uma comissão, que ficou composta pelos srs. João de Sousa Rosas, Joaquim Afonso de Brito, Augusto Forja Senior, Manuel Rodrigues Corvo e Luiz Nunes de Andrade.

Ainda não foi escolhido o local onde deverá effectuar-se a cerimonia da plantação, mas já está organizado o programa de festejos, que é o seguinte:

1.ª parte—Ás 11 horas saida do cortejo civico do jardim do sr. visconde de Estoi, percorrendo ás ruas da aldeia, eoando os binoz á Portuqueza e a Maria da Fonte.

Ás 12 horas, plantação das arvores, durante a qual será entoado o Hino da Arvore. Ás 13, regresso do cortejo ao jardim, onde, em um salão amavelmente cedido pelo seu proprietario, serão proferidos discursos alusivos. Ás 14,30, lanche ás creanças.

2.ª parte—Ás 15,30, sessão solene, durante a qual os alumnos recitarão algumas poesias, e serão executados alguns trechos de musica por um grupo de meninas bandolinistas que gentilmente se prestaram a auxiliar a comissão.

3.ª parte—Baile para os convidados.

O sr. visconde de Estoi, sem cuja prote-



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES  
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Precos sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém maude vir de fóra nem compre noutros casis, sem primeiro visitar esta fabrica

## O NOSSO NOTICIARIO

O «Diario do Panamá», de 6 de Janeiro ultimo, noticiando a entrega de credenciais esta pelo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Portugal, sr. Bulo Machado, ao presidente daquela Republica, acompanha a noticia com o retrato do ministro portuguez, a quem tece os mais rasgados elogios.

Transitou para infantaria 4 o alferes de infantaria 33, sr. Antonio Germaino Falcão de Carvalho.

Transitou para infantaria 33 o alferes de infantaria 34, sr. Gastão José Mendes Corrêa.

Já chegou a Lagos a força da guarda republicana a cavallo, comandada por um cabo, que foi juntar-se á força da infantaria da mesma guarda que já ali se encontrava.

Foi promovido a chefe musico de 3.ª classe de infantaria 33 o sr. Joaquim da Piedade.

A camara municipal de Lumlé, solicitou ao sr. ministro da justiça que o julgamento das transgressões de posturas municipais seja transferido, dos juizes de paz, para o de direito, daquela comarca.

O sub-chefe fiscal do Ponte do Sôr, sr. Rodrigo de Sousa Valente, foi transferido para Portimão.

Foi transferido para Olhão o fiscal de primeira classe, sr. João Pedro dos Santos, de Monforte.

Vai ser colocado na guarda fiscal o tenente de infantaria, sr. Luiz Dionisio.

Foi transferido para infantaria 31, o musico de 1.ª classe de infantaria 33, sr. Antonio Corrêa.

Foi promovido a sub-chefe da musica para infantaria 33, o musico de 1.ª classe da guarda republicana, sr. Manuel Joaquim Cabião.

Foi promovido a musico de 1.ª classe para infantaria 33, o musico de 2.ª classe de infantaria 17, sr. João Caetano Guerreiro Brandão.

Foi colocado em infantaria 4 o 2.º sargento do Deposito de Praças do Ultramar, sr. Manuel de Jesus Soares.

Vai deixar o cargo de delegado marítimo da Fuzeta o guarda marinha auxiliar, sr. Henrique Francisco, que será substituído pelo 2.º tenente da mesmo quadro sr. Joaquim Soares.

## CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 15—D. Rita Augusta Colorico Tamisa Borreira, D. Jovita Clara de Moura, D. Maria Casilda Gilbain, D. Mariana Heliope Flores, dr. Misias Toizéira de Azevedo, Joaquim Eduardo dos Santos, Torpes José Apolinário, José Cortes Ferreira de Sousa, Antonio Ramirez e Joaquim da Silva Palma.

Segunda-feira, 16—D. Henriqueta da Conceição Silveira Borges, D. Luiza do Carmo Alves, D. Maria das Dores Conrado, D. Emilia da Encarnação Garcia, Antonio Fernando do Rogo Chagas, Miguel Apolinario Duarte, Joaquim Ferreira Cassio e Manuel José do Barros.

Terça-feira, 17—D. Catarina Sanchez Perdigão, D. Maria da Conceição Viegas, D. Antonia Silvestre Correia, A. Augusta Cabral Madeira, Francisco José Alves, Antonio de Brito Oliveira, José João de Barros e a menina Maria Emilia Alves.

Quarta-feira, 18—D. Maria Amelia Teixeira, D. Augusta da Piedade Cardoso, D. Eugénia dos Santos Lopes, D. Augusta da Graça Marim, D. Mariana Lopes Bonitas, D. Maria da Trindade Peres, Antonio Feliciano Trigo, Vasco Pe-

## MINISTERIO DO FOMENTO

### Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

### 2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Évora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6% ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se annuncia que o mesmo Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular); que inais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

A Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias úteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Évora, 5 de fevereiro de 1914.

O Director,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.

reiri de Campes, Francisco José Maria de Lemos, Antonio da Silva Guerreiro e a menina Maria Amelia de Avila Ramos.

### Casamentos:

Realizou-se no dia 10 o registro de casamento do sr. Francisco Guerreiro Afonso com a sr.ª D. Maria do Carmo Palmeira Ferrate.

Testemunharam o ato o sr. dr. Rodrigues Davim e sua esposa a sr.ª D. Joaquina de Assenção Davim.

### Doentes:

Tem, felizmente, esporimentado algumas melhoras o sr. dr. Virgilio Inglez.

Está quasi restabelecido o nosso presado director, sr. dr. João Pedro de Sousa.

### Necrologia

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Maria da Paz Bastô, viúva do sr. Guilherme Bastô, antigo director da allantega da quella villa.

Faleceu na Mina de S. Roméguas a sr.ª D. Tereza do Jesus Valente Mascarenhas, estromocida esposa do sr. Julio Francisco de Sousa Mascarenhas.

A's familias entuladas, os nossos pesames.

Foi no dia 7 trasladado o cadaver do alleres de infantaria 33, sr. Bento Maria de Moraes Sarmiento, que se suicidou em Lagos no dia 1 de abril de 1913, para o cemiterio da freguesia de Santo Estevão, concelho de Chaves.

No certo que se realizou do cemiterio daquela cidade até ás Portas do Portugal, donde seguiu o cadaver para Portimão, incorporaram todas as autoridades civis e militares.

## FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes, 40).

OFICINA de serralheiro e ferreiro, vende-se uma em boas condições, situada na rua da Madalena. Quem pretender pode dirigir-se a Maria do Carmo Costa, na Travessa de Alportel, 12—FARO.

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

## EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdadeira, Faro.

## VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA



## A CRISE DA MATERNIDADE

O grande segredo dum parto feliz e do facil desempenho dos deveres do periodo da amamentação, encontra-se na conservação duma boa saúde. A saúde e o bemestar da criança, durante estes periodos, depende muito especialmente do estado da saúde da mãe.

Sendo tomada antes do parto e durante este periodo, a Emulsão de SCOTT dissipa a lassidão e o desanimo, habilitando a mãe a sustentar mais facilmente a grande crise da maternidade.

Depois do parto, a Emulsão de SCOTT restabelece as forças e enriquece a quantidade e a qualidade do leite. Alem disto, por meio da mãe,

## NUTRE A CRIANÇA

tanto antes como depois do parto, e prepara assim uma infancia vigorosa, forte e saudavel.

Ministrada em intervalos regulares durante os primeiros anos duma criança, a Emulsão de SCOTT promove a formação de dentes fortes e brancos, e de musculos e ossos bem desenvolvidos, evitando os perigos do raquitismo, da anemia, escrofula, linfatismo, definhamento e um sem numero de doenças e fraquezas infantis.

## Emulsão de SCOTT



Vide o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

## A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

### ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTREZEMA

Empregado com successo em:  
ECZEMAS-PSORIASIS  
HERPES-DERMATOSIS

### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:  
Plegmatic alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez podera verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

## PORTAS ENCARNADAS

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO FARO

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMAO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. <sup>1a</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
47.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>1a</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
47.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>1a</sup>	9.53	10.22	11.10	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>1a</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>1a</sup>	12.40	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>1a</sup>	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>1a</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>1a</sup>	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.41	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>1a</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.40	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>1a</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	»

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL  
CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de circuitos electricos e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força metrica ou aqueducto.—Material de 1.ª qualidade.

Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bonitas—Rua Leites, n.º 21—FARO

# FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INVENTO D. MARIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesm

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

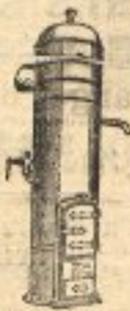
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1828

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem appareido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de tecto seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Tornieiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, lãta e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMILIDADE POR GOBIADA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

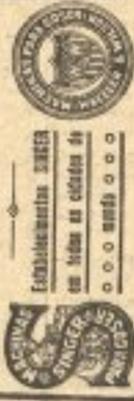
has sido sustentada e sustentada durante guerra e em todas as actualidades passadas de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem em todo o mundo

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COZER SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CINCOCENTOS ANOS DE EXPERIENCIA DURANTE OS ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZER, REUNINDO-LHES QUANTOS APREPERIAMENTOS POSSEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —



ESTABELECIAMENTO SINGER em todas as cidades de o.o.o. mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros pestes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alcerim, 10—LISBOA

Representante em Faro, M. NUEL FRANCISCO OSTA

# TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

—DE—

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

—FARO—

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agência ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERARIOS COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
				Designação d. s. localidades (Só por 24 horas)			
				Carro fune- rario de 2.º	Berlinda fune- raria para tudo	Carro fune- rario de 2.º e berlinda	Carro fune- rario de 1.º e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixa de chumbo, carro fune- rario de 1.º, berlinda fune- raria, eca de 1.º na espreja (só em Faro)		FARO.....	98.5000 réis.	FARO e arredores.....	3.5000	9.5000	15.5000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	100.5000 réis.		3.5000		
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	105.5000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6.5000	10.5000	20.5000
		ALBUFEIRA.....	112.5000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.5000	15.5000	22.5000
		TAVIRA.....	118.5000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIRIM e TAVIRA.....		20.5000	26.5000
		SILVES e VILA REAL.....	130.5000 réis.	PORTIÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTHO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....		25.5000	30.5000
				LAGOS e MONCHIQUE.....		30.5000	35.5000
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixa de veludo dourado.		FARO.....	70.5000 réis.				
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	75.5000 réis.				
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	80.5000 réis.				
		ALBUFEIRA.....	85.5000 réis.				
		TAVIRA.....	90.5000 réis.				
		SILVES e VILA REAL.....	110.5000 réis.				
N.º 3—Nas mesmas condições, com caixa de chumbo.		FARO.....	40.0000 réis.				
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	45.0000 réis.				
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	50.0000 réis.				
		ALBUFEIRA.....	55.0000 réis.				
		TAVIRA.....	60.0000 réis.				
		SILVES e VILA REAL.....	70.0000 réis.				
N.º 4—Caixa de veludo (ou berlinda) para todos os fune- rarios, com caixa de chumbo.		FARO.....	15.0000 réis.				
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	20.0000 réis.				
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	25.0000 réis.				
		TAVIRA.....	30.0000 réis.				
N.º 5—Caixa fune- raria de 1.º e 2.º, com caixa de chumbo.		FARO.....	32.0000 réis.				
N.º 6—Carro fune- rario, com caixa de chumbo.		FARO.....	6.5000 réis.				
N.º 7—Carro fune- rario, com caixa de chumbo.		FARO.....	5.0000 réis.				

URNAS DE MOGNO PARA ADULTOS, DESDE 35\$000 A 250\$000 réis.  
DITAS PARA MENORES, DESDE 7\$000 A 54\$000 réis.  
CAIXÕES PARA ADULTOS, DESDE 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Das enterros grandes pode fazer um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

**Atenção:** Encontrando um annuncio no Algarve do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que annuncia e não ser que cohte com a minha casa como se de facto fosse. Esse annuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstâncias. **Atta-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**

## ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

DR. RIBEIRO NOBRE

Lectura, esculptura de professor

LEIÇÕES DE QUIMICA ELEMENTAR

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)

LEIÇÕES DE FISICA DO CURSO GERAL DAS ESCOLAS NORMAIS (11.ª Edição).

Um volume de 396 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$00 réis)